



Pibid Biologia e pandemia – reinventando e construindo novos saberes

Laurilene Yara Coelho¹ (IC), Selliana Gomes de Mesquita¹ (IC), Flávia Damacena Sousa Silva¹ (PQ), Leonardo Carlos de Oliveira Pinto² (FM).

1. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste, Unidade Universitária de Iporá. 2. Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Osório Raimundo de Lima.

* laurileneyara19@gmail.com

Resumo: O PIBID é um programa de relevância na formação de professores, pois tem permitido o desenvolvimento de atividades tanto teóricas, quanto práticas, que permitem aquisição de novos conhecimentos e também reflexões sobre a docência. Assim, neste trabalho o objetivo foi mostrar por meio de um relato de experiência das autoras, como se deram as atividades do PIBID Biologia Iporá, na nova realidade do ensino remoto, buscando manter a qualidade do ensino e objetivos propostos do programa. Para isto, foi feito um relato de experiência baseado nos relatórios das bolsistas, autoras do trabalho e também na observação do desenvolvimento das atividades. Os resultados mostraram que as atividades foram divididas em três categorias principais: atividades de leitura e de formação continuada; Atividades de orientação; Atividades com os alunos na escola. Em todas elas, observou-se aspectos importantes da formação, da construção de práticas diferentes durante a pandemia e de reflexão. Também é importante ressaltar que existiram dificuldades, mas que estas foram superadas.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Iniciação. Atividades com alunos. Formação teórica.

Introdução

O Programa institucional de Bolsas de Iniciação (PIBID) é um programa de iniciação a docência para os alunos de cursos presenciais de licenciatura se dedicarem a atividades educacionais pedagógicas em escolas públicas. Ele tem uma proposta que é valorizar os futuros docentes durante o processo de formação do aluno, buscando sempre um maior aperfeiçoamento dos professores em formação para a Educação Básica e também de melhorar a qualidade de educação brasileira.

É um programa administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que é um órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). A intenção do programa PIBID, criado pelo MEC, foi oferecer uma melhor preparação para os futuros docentes. O PIBID oferece uma grande oportunidade de uma experiência única entre universitários e a escola, é onde os





acadêmicos tem um primeiro momento de relacionamento que servirá de bagagem para a futura profissão. Financiado pela Capes, é um programa de fomento para que estudantes de cursos de licenciatura, professores da rede pública e do ensino superior atuem em conjunto por meio de atividades pedagógicas em escolas públicas que contribuam com a formação do acadêmico e melhoria do Ensino Básico.

Em 2020, a Capes lançou o edital do PIBID e a Universidade Estadual de Goiás (UEG) foi contemplada. Na UEG tem-se o núcleo do PIBID de Biologia, composto pelos subprojetos de Anápolis, Iporá e Quirinópolis. No subprojeto de Iporá, tem-se os participantes bolsistas PIBID (8), e voluntário do Programa voluntário de iniciação a docência (PIVID) (1) e as professoras formadoras, uma docente da UEG, curso de Ciências Biológicas e a professora supervisora da escola campo que ministra a disciplina de Biologia.

Nesse mesmo ano de 2020, houve a pandemia do Sars-CoV-2, uma infecção provocada por um vírus que recebeu o nome oficialmente de Covid-19. Com isso paralisou-se todas as atividades nas escolas e universidades, autorizadas pelo documento do Ministério da Educação (MEC) que publicou a portaria Nº 343 de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020). Assim, as instituições de ensino que eram presenciais, retomaram suas atividades de forma remota (online), usando diversos aplicativos, Tecnologias da informação e comunicação (TICs), para manter o contato, as aulas, o ensino e aprendizado. Foi através das TICs que se possibilitou continuar as aulas e foi possível manter mesmo durante a pandemia, um contato com os alunos de forma virtual através de alguns aplicativos adotados pelas instituições de ensino, sendo eles: grupos montados a partir do *whatsapp*, vídeos no *You tube*, aplicativos que permitiam em tempo real aulas como o *Google meet*, *Zoom*, *Teens* e várias plataformas digitais que também auxiliaram os professores durante essa pandemia como o Gr8, *Classroom* e outros.

Foi neste contexto que o subprojeto PIBID Biologia Iporá, deu continuidade a suas atividades, tendo que buscar novos conhecimentos para atuar numa sala de aula desconhecida por todos sujeitos do conhecimento e aprendizagem, ou seja, tanto por professores e alunos.





Assim, o subprojeto Biologia teve que se adequar e se reinventar nesta nova realidade de ensino remoto, usando diferentes ferramentas de ensino.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi mostrar por meio de um relato de experiência das autoras, como se deram as atividades do PIBID Biologia Iporá, na nova realidade do ensino remoto, buscando manter a qualidade do ensino e objetivos propostos do programa.

Material e Métodos

Este trabalho trata-se de um relato de experiência das autoras, sobre o subprojeto PIBID Biologia, UEG, Unidade Universitária de Iporá. Para realização deste fez-se uma análise reflexiva e crítica das atividades desenvolvidas durante o período de setembro de 2020 a outubro de 2021. Durante este período o PIBID Biologia Iporá atuou em duas escolas na cidade de Iporá, sendo uma escola regular, tendo uma professora supervisora (setembro 2020 a agosto 2021) e em uma escola Centro de ensino de tempo integral (CEPI), tendo um professor supervisor (setembro 2021 em diante). Na primeira escola, as aulas foram em regime remoto, já na segunda as atividades inicialmente foram híbridas (remoto e presencial) e depois totalmente presenciais.

Para escrita do trabalho fez-se uma análise documental dos relatórios mensais realizados pelas bolsistas neste período, bem como uma reflexão sobre as vivências adquiridas durante este tempo. Também foi feita a observação durante a execução das atividades do período. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010) na observação, o observador aplica seus sentidos em um objeto de estudo, para, a partir dele, levantar e organizar um conhecimento claro e preciso. A observação deve ser exata, completa, imparcial, sucessiva e metódica.

Resultados e Discussão

Para melhor organização e discussão dos dados, optou-se por relatar a experiência dividindo as atividades realizadas em três categorias: Atividades de leitura





e de formação continuada; Atividades de orientação; Atividades com os alunos na escola.

1. Atividades de leitura e de formação continuada

Atividades de leitura foram aquelas em que, sob a orientação da professora coordenadora de área ou professor supervisor, foram realizadas leituras de textos científicos e pedagógicos que se relacionam a área de ensino de Biologia. Dentre as leituras feitas, os temas principais referiam-se a: Complexidade educacional; Metodologias de ensino de Biologia; Alfabetização científica; Ensino por investigação; Currículo; Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM).

As atividades de formação continuada foram cursos que os participantes do PIBID fizeram, sob a orientação da profa. Coordenadora de área, na plataforma de ensino do Ministério da Educação (MEC) Avamec (<https://avamec.mec.gov.br>). Um dos cursos foi opcional, pois podia-se escolher qual fazer, outro foi sobre a BNCC do Ensino Médio.

Tanto as atividades de leitura quanto os cursos realizados, foram de grande importância para a formação teórica dos participantes do PIBID. Elas levaram a uma reflexão mais profunda sobre a educação e ensino de Biologia, pois dava um embasamento teórico metodológico para isto.

2. Atividades de orientação

As atividades de orientação são aquelas que são realizadas pela coordenadora de área ou professor supervisor, que são professores formadores, juntamente com os participantes do programa. Estas ocorreram por meio de TICs e as mais usadas foram o *whatsapp* e o *Google meet*. Elas sempre ocorriam para orientar o desenvolvimento de atividades, sejam teóricas ou práticas, para esclarecer dúvidas ou para alinhamentos de condutas.

A figura dos professores formadores foi e é essencial na condução da formação docente. São eles que indicam, orientam e propõem as atividades, promovem a leitura de textos e a reflexão em situações vivenciadas. Segundo Tardif (2002), os saberes dos professores se dão em situações de trabalho com outros, sejam alunos, pais, professores, etc. Para ele o saber docente é social, porém também é um saber





individual em que cada indivíduo incorpora a sua prática e é capaz de adaptá-lo e transformá-lo.

3. Atividades com os alunos na escola.

As atividades com os alunos são aquelas realizadas em contato com as turmas da disciplina de Biologia da escola campo. Durante o período de ensino remoto este contato se deu por meio de TICs como *whatsapp*, *google meet*, *zoom*, *You tube*, dentre outros. Foi um grande desafio, pois manter o interesse e a participação dos alunos sem poder motivá-los presencialmente, era algo desconhecido até então.

De maneira remota (setembro de 2020 até agosto de 2021), foram realizadas atividades com os alunos, tanto mais teóricas, com exposição do conteúdo usando slides, vídeos, e também práticas, com jogos, construção de maquetes, dentre outros.

Assim, foram ministradas aulas e atividades mais teóricas, com realizações de algumas práticas, porém remotas. Nas atividades teóricas, era explicado sobre o tema da aula e havia um debate com perguntas e respostas. Nem sempre havia uma boa participação de todos devido a diversos fatores como internet ruim, acesso a aula somente pelo celular e também a falta de contato presencial que gera uma relação mais contínua e direta entre professor e aluno.

Os temas de aulas foram variados, como: a origem da vida, nesta surgiram muitas dúvidas e os alunos interagiram mais, pois ficaram curiosos sobre o tema. Outros temas trabalhados de forma teórica foram: reino Animal, radiações eletromagnéticas e genética. Sobre lipídios aconteceu uma aula teórica e uma prática. Os alunos sempre se interessam mais por aulas práticas, mesmo mediadas por TICs.

Com a temática de morfologia vegetal sobre a célula vegetal, propôs-se aos alunos a confecção da célula com os materiais que eles tinham em casa. Nesta atividade houve uma boa participação, e percebeu-se que a aprendizagem foi mais efetiva, pois eles vivenciaram o processo de construção de uma célula.

No retorno ao regime presencial, houve a troca de professor supervisor e por consequência de escola também. Nas aulas presenciais pode-se ter outra experiência no PIBID, com mais contato com os alunos, com o professor supervisor, com o movimento do ambiente escolar, com a gestão da escola.





Uma das atividades realizadas foi uma aula prática sobre a descoberta do microscópio, onde os alunos foram orientados sobre o manuseio do microscópio e puderam manuseá-lo. Foi um momento interessante, onde permitiu a vivência de relacionamento com os alunos, observando suas manifestações de interesse, dúvidas e realização da atividade mais de perto. Outra atividade, também prática foi sobre a fermentação, com a realização de um experimento simulando a fabricação de um pão, quando os alunos ficaram entusiasmados e demonstraram interesse em aprender.

Para a maratona do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na disciplina de Biologia, foi confeccionado pelos acadêmicos participantes do programa, um bingo biológico, para a revisão de conteúdos de Biologia. No desenvolvimento da atividade, houve muita interação entre os alunos que sempre gostam de atividades inovadoras e diferenciadas.

A reinvenção do ensinar neste momento diferenciado vivido, leva a uma reflexão sobre o pensamento de Shulmam (1987), quando fala sobre o processo de raciocínio pedagógico. Segundo ele no raciocínio pedagógico do professor, conhecimentos são acionados, relacionados, e construídos no processo de ensinar e aprender.

Considerações Finais

Este trabalho teve como finalidade relatar as experiências vivenciadas durante esses dois anos atípicos de pandemia, no PIBID Biologia Iporá. Apesar do desafio de reinventar as aulas e atividades do PIBID, a experiência vivida foi inédita e de grande aprendizado e relevância, pois foram mobilizados novos conhecimentos e habilidades para execução das atividades. Pode-se considerar que a participação do subprojeto de Biologia foi bastante positiva, pois até agora conseguiu-se atingir grande parte dos objetivos propostos e também proporcionou a oportunidade aos bolsistas e voluntário, de contribuir e participar de várias atividades que estão contribuindo para melhoria da formação.

Houve muitas dificuldades, pois foi algo novo e diferente, porém entende-se que se conseguiu contribuir e construir aprendizados, com a ajuda da coordenadora





de área e dos professores supervisores que sempre orientavam e sempre estavam prontos para sanar dúvidas. O uso de tecnologias foi essencial na condução e realização das atividades, sendo uma mudança que provavelmente ficará, pois a tecnologia é uma realidade presente em vários segmentos, seja ele pessoal, profissional e agora mais que nunca educacional. Então, pode-se afirmar que o uso das tecnologias digitais na educação foi determinante para a formação dos alunos neste período de pandemia.

Agradecimentos

Agradecemos a Capes pela concessão da bolsa PIBID e a UEG pela bolsa BIDAD.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais.** Disponível em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em 10 de novembro de 2021.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa:** guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

SHULMAM, L. S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review.** 57 (1), 1987, p. 1-22.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

